

16 SET 1987/ANC p 1

Acordo para nova partilha das receitas

GAZETA MERCANTIL

por Francisca Stella Fogá
de Brasília

Quando começarem as votações de plenário, na Constituinte, uma confortável maioria será exercida pelos 292 parlamentares das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, unidos no propósito de retirar parte ponderável dos recursos hoje aplicados no Sul e no Sudeste e desviá-los para suas regiões.

Dentro do governo, a força contrária é exercida pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, que defende a redução das transferências de recursos previstas no projeto Cabral.

A consolidação da maioria foi selada ontem no restaurante da Câmara dos Deputados, em encontro de seis governadores e quase duzentos parlamentares das três regiões. Na verdade, essa maioria já estava praticamente consolidada há um mês, quando os 45 parlamentares dos estados do Centro-Oeste aderiram à causa nordestina em troca da garantia de aprovação da destinação de 1% do Imposto de Renda e do IPI a investimentos no Centro-Oeste. Na última versão do projeto de Constituição, o Nordeste já conquistara 1% e o Norte também.

Entre as questões capa-

zes de mudar a face do País, como sistema de governo, duração do mandato presidencial, Forças Armadas e reforma agrária, a questão regional na partilha das receitas federais foi até agora a única a produzir um grupo hegemônico unido por propostas comuns.

Os 292 constituintes das três regiões representam 40% da população brasileira, mas em razão do sistema vigente de proporcionalidade têm bem mais do que os 50% — 280 votos — necessários para aprovar o que quer que seja na Constituinte. Eles se uniram em torno de propostas que beneficiam igualmente a todos os estados dessas regiões, em prejuízo dos estados mais desenvolvidos.

As emendas que articularam em conjunto ampliam muito mais as conquistas já consagradas no projeto de Constituição. O projeto, pelos cálculos do deputado Benito Gama (PFL-BA), praticamente dobra as receitas do Nordeste.

No encontro com os governadores, o deputado José Luiz Maia (PDS-PI) revelou uma frase que ouviu sexta-feira do presidente José Sarney em apoio à causa regional: "Não são 292 votos, mas 293 com o meu voto".

(Ver página 6)